

ultrad.com.br

PR. JOSE ANTONIO CORREA

**SINAIS DA SEGUNDA VINDA DO
SENHOR**



JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

SINAIS DA SEGUNDA VINDA DO SENHOR

**“Filho meu, se deixas de ouvir a instrução,
desviar-te-ás das palavras do conhecimento”,
Provérbios 19.27.**

Edição - 2013

**Transcrição, revisão e estilização:
José Antônio Corrêa**

**Igreja Evangélica Batista de Viradouro
Rua São João, 910
Bairro Centro
14740-000 Viradouro, SP**

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
I. PRIMEIRO SINAL - CONFUSÃO RELIGIOSA.....	6
II. SEGUNDO SINAL – MALDADE HUMANA NA PROMOÇÃO DE GUERRAS.....	14
III. ÓDIO CONTRA OS SEGUIDORES DE CRISTO.....	22
CONCLUSÃO.....	29

Mt 24.37-39

“Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem”.

INTRODUÇÃO:

“Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem”, **Mt 24.37**.

Os dias de Noé se caracterizaram pelos casamentos mistos, filosofia do prazer, domínio do pecado, etc., **Mt 24.38-39**, “38 Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, 39 E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem”.

Olhando para o mundo em que vivemos, podemos deduzir que estamos vivendo dias semelhantes aos dias de Noé. O homem pratica toda sorte de abusos, violências, práticas sexuais aberrantes, ilícitas. Porém, sabemos que o quadro atual foi descrito por Jesus como sendo um prenúncio de sua segunda vinda, que acontecerá num tempo como o tempo em que estamos vivendo hoje.

I. PRIMEIRO SINAL - CONFUSÃO RELIGIOSA

Muitos estão sendo enganados pelos falsos cristos, **Mt 24.5**, “Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”.

a) Tais fatos já começariam a ocorrer logo no princípio da Igreja. Muitas heresias e muitos falsos cristos surgiram já no primeiro século, de acordo com o registro da Palavra de Deus:

Teudas, At 5.36, “Porque antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada”.

Conseguiu juntar 400 homens.

Judas, o galileu, At 5.37, “Depois deste levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos”.

Juntou muita gente.

O Egípcio, At 21.38, “Não és tu porventura aquele egípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores?”

Juntou 4.000 homens.

b) Em nossos dias tal fato está ocorrendo em grande escala:

Reverendo Moom - Igreja da Unificação, que conseguiu há alguns anos atrás seduzir vários pastores, para encontros fora do Brasil, oferecendo hospedagem em hotéis cinco estrelas, passagens de avião, etc. Os ensinamentos deste homem é uma aberração quando comparados com os ensinamentos da Palavra de Deus.

“De repente, apareceu um homem dizendo-se apto para trazer ‘novas esperanças’ e: ‘uma nova era’. Sun Myung Moon, Coreano, evangelista, milionário, industrial e fundador da Igreja da Unificação. Nascido na Coreia do Norte em 6 de janeiro 1920, de pais presbiterianos, Moon começou pregando ‘coisas extraordinárias’ quando tinha apenas 12

anos. Quando tinha dez anos, sua família se converteu ao cristianismo e se tornou membro duma Igreja presbiteriana. Posteriormente em Seul frequentava uma igreja pentecostal. Atualmente é chamado de 'Pai' ou 'Mestre' pelos seus adeptos.

Mt 23.8-10, “8 Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. 9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus. 10 Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo”.

Na manhã da páscoa de 1936, numa montanha solitária da Coréia, Moon diz que quando estava orando fervorosamente, teve uma visão de Jesus. Nesta visão, Jesus, supostamente, mandou Moon ‘completar minha tarefa incompleta’. Diante disso Moon hesitou, porque segundo ele, sabia que jamais poderia voltar atrás uma vez que fizesse a promessa de cumprir esta missão diante de Deus e Jesus. Moon também relata que Jesus lhe disse que ‘ele (Moon) era o único que podia fazê-lo, e que pediu-lhe muitas vezes’. Enfim, Moon cedeu aos pedidos de Jesus e aceitou a tarefa, sabendo que não haveria quem pudesse substituí-lo se ele falhasse”.

Hb 13.8-9, “8 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre. 9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam”.

Gl 1.8-9, “8 Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. 9 Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema” (<http://solascriptura-tt.org/Seitas/IgUnificacao-Moonismo-PlanetaEv.htm>).

Os mórmons. Josef Smith, fundador da Igreja de Cristo dos Santos dos Últimos Dias – Josef Smith, é um tipo de “Cristo”. Editou inclusive “O Livros dos Mórmons”, um livro, segundo a doutrina mórmon, superior à Bíblia.

“A religião Mórmon foi fundada há menos de duzentos anos atrás por um homem chamado Joseph Smith. Ele afirmava ter recebido uma visita

peçoal do Deus Pai e de Jesus Cristo e disse que todas as igrejas e os seus credos eram uma abominação. Joseph passou a tentar impor uma nova religião que afirma ser a 'única verdadeira igreja na terra'. O problema com o Mormonismo é que ele contradiz, modifica e expande a Bíblia. Os cristãos não têm razão para acreditar que a Bíblia não é verdadeira e adequada. Acreditar e confiar verdadeiramente em Deus significa acreditar na Sua Palavra. E toda Escritura é inspirada por Deus, o que significa que ela vem Dele.

2Tm 3.16, “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (<http://www.gotquestions.org/Portugues/Mormonismo.html>”).

Os “Testemunhas de Jeová”. Seu criador - Charles Taze Russell. Eles apresentam uma doutrina que não têm um “cristo”, e negam que Jesus seja o Cristo.

“No que as Testemunhas de Jeová acreditam? Uma análise minuciosa da sua posição doutrinária em assuntos como a divindade de Jesus, a Salvação, a Trindade, o Espírito Santo, a Expição, etc., mostra

que eles não guardam posições cristãs ortodoxas nesses assuntos. As Testemunhas de Jeová acreditam que Jesus é o arcanjo Miguel, o mais alto ser criado. Isto contradiz diversas Escrituras que claramente dizem que Jesus é Deus.

Jo 1.1,14, ‘1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai’.

Jo 8.58, ‘Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU’.

Jo 10.30, ‘Eu e o Pai somos um’.

As Testemunhas de Jeová acreditam que a salvação é obtida com uma combinação de fé, boas obras e obediência. Isto contradiz inúmeras Escrituras que declaram que a salvação é recebida pela fé.

Jo 3.16, ‘Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que

todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna’.

Ef 2.8-9, ‘8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; 9 não de obras, para que ninguém se glorie’.

Tt 3.5, ‘não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo’.

As Testemunhas de Jeová rejeitam a Trindade, acreditando que Jesus é um ser criado e que o Espírito Santo é essencialmente o poder de Deus. As Testemunhas de Jeová rejeitam o conceito da morte de Cristo em substituição à nossa e ao invés seguem a teoria do resgate, que diz que a morte de Jesus foi o pagamento pelo pecado de Adão” (<http://www.gotquestions.org/Portugues/Testemunhas-de-Jeova.html>).

E, muitos outros.

c) Temos também um fator de relevância:

O surgimento de uma multiplicação religiosa como nunca houve, com novas seitas e novas igrejas, surgindo a cada dia que passa. Tem havido muita confusão doutrinária e uma disputa sobre qual igreja é a verdadeira.

Tais fatos esbarram no objetivo de Jesus, quando fundou sua Igreja, **Jo 17.22-23**, “22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. 23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim”.

d) Ainda um último fator que tem surgido no mundo atual, é a valorização do homem acima do próprio Cristo:

Porém há algo que é muito claro: A salvação de Deus, mediante Jesus, **Jo 14.6**, “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. Quem receber Jesus e confiar nele, e não ficar sendo levado por todo vento de doutrina, não será envergonhado.

II. MALDADE HUMANA NA PROMOÇÃO DE GUERRAS

Mt 24.6, “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim”.

Há muitas guerras no mundo de hoje em todos os continentes. A Palavra de nos alerta quanto à “rumores de guerras”. Tudo isto, vem em função da maldade humana.

Alguns exemplos de atrocidades praticadas pelo homem:

a) As bombas atômicas jogadas sobre o Japão na segunda guerra mundial, onde 130 mil pessoas foram mortas:

“Há 55 anos, em 6 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançavam uma nova arma sobre a cidade japonesa de Hiroshima: a bomba atômica. Era uma descoberta recente, mas seu poder de destruição já era conhecido. Segundos após a explosão, Hiroshima parecia ter sido terraplenada. O total de

peças mortas no momento chegou a quase 90 mil. Três dias depois, a cidade de Nagasaki foi escolhida como segundo alvo. O dia 6 de agosto de 1945 amanheceu claro e quente em Hiroshima, sétima maior cidade do Japão, com 343 mil habitantes e uma guarnição militar de 150 mil soldados. Hiroshima fica junto ao delta do rio Ota, que desemboca no mar Interior. Naquela segunda-feira, apesar da guerra travada em ilhas do oceano Pacífico contra os Estados Unidos, a vida corria como sempre: os comerciantes já haviam aberto as lojas, os estudantes estavam nas salas de aula, os escritórios e as fábricas estavam a pleno vapor. Pouco antes das 8 horas da manhã, toca a sirene avisando sobre a presença de avião inimigo. O alerta era tão corriqueiro que pouca gente correu para os abrigos antiaéreos. A sirene parou. Às 8h15, bem alto no céu, espoca uma faísca branco-azulada que se transforma em um arco rosado. Em décimos de segundo, Hiroshima (Ilha Larga) fica branca. Prédios e casas levitam. Pessoas e animais evaporam; telhados e tijolos derretem. Uma onda de calor de 5,5 milhões graus Celsius e ventos de 385 km/h arrasam a cidade. A intenção do governo dos Estados Unidos era de que o Japão se rendesse na guerra. Mesmo com a destruição de Hiroshima, o

governo do imperador Hirohito não apresentou a rendição. Três dias depois, em 9 de agosto, a operação militar-científica se repetiu em Nagasaki, na ilha de Kiu-Siu, mais ao sul no Japão. O B-29 Grand Artist lança a bomba número 2, Fat Boy (Garoto Gordo), às 11h02. Dos 250 mil habitantes, 36 mil morreram nesse dia. A carnificina não foi maior porque o terreno montanhoso protegeu o centro da cidade. Quatro meses depois, porém, as mortes na cidade chegavam a 80 mil. Nagasaki, na verdade, era o objetivo secundário. Foi atingida porque as condições meteorológicas de Kokura, o alvo principal, impediam que os efeitos destrutivos da bomba fossem os planejados. Em 1950, o censo nacional do Japão indicou que havia no país 280 mil pessoas contaminadas pela radiação das bombas de Hiroshima e Nagasaki” (<http://www.sociedadnewtoniana.kit.net/socnewtoniana/textoasbombasatomicassobreojapao.htm>).

b) O extermínio de 6.000.000 de judeus por Hitler (holocausto):

“A palavra Holocausto (em grego antigo: ὁλόκαυστον, ὅλον [todo] + καυστον [queimado]) tem

origens remotas em sacrifícios e rituais religiosos da Antiguidade, em que plantas e animais (e até mesmo seres humanos) eram oferecidos às divindades, sendo completamente queimados durante o ritual. A partir do século XIX a palavra holocausto passou a designar grandes catástrofes e massacres, até que após a Segunda Guerra Mundial o termo Holocausto (com inicial maiúscula) foi utilizado especificamente para se referir ao extermínio de milhões de pessoas que faziam parte de grupos politicamente indesejados pelo então regime nazista fundado por Adolf Hitler. Havia militantes judeus, comunistas, homossexuais, ciganos, eslavos, deficientes motores, deficientes mentais, prisioneiros de guerra soviéticos, membros da elite intelectual polaca, russa e de outros países do Leste Europeu, além de ativistas políticos, Testemunhas de Jeová, alguns sacerdotes católicos, alguns membros mórmons e sindicalistas, pacientes psiquiátricos e criminosos de delito comum” (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Holocausto>)

c) A guerra tribal em Ruanda:

“A propagação do ódio resultou na formação de uma milícia não oficial chamada Interahamwe, que significa ‘aqueles que atacam juntos’. Em pouco mais de três meses, uma terrível onda de violência tomou as ruas de Ruanda provocando a morte de 800 mil tutsis. O conflito contra as tropas governistas acabou sendo vencido pelos membros do FPR (Frente Patriótica de Ruanda), que tentaram estabelecer um regime conciliatório. Apesar dos esforços, a matança e a violência em Ruanda fizeram com que cerca de dois milhões de cidadãos fugissem para os campos de refugiados formados no Congo. Nesta região, o problema entre as etnias tutsi e hutu continuaram a se desenvolver em várias situações de conflito” (<http://guerras.brasilecola.com/seculo-xx/o-genocidio-ruanda.htm>).

d) Guerra no Camboja:

“A Guerra Civil Cambojana foi um conflito que envolveu as forças do Partido Comunista do Kampuchea (conhecido como o Khmer Vermelho) liderado por Pol Pot e os seus aliados na República Democrática do Vietnã (Vietnã do Norte) e a Frente Nacional para a Libertação do Vietname (NLF, ou,

pejorativamente, *Viet Cong*) contra as forças governamentais do Camboja do Presidente da República o Marechal Lon Nol (após Outubro de 1973, a República Khmer), que eram apoiados pelos Estados Unidos e a República do Vietnã (Vietnã do Sul). Após cinco anos de luta feroz que trouxe enormes baixas, a destruição da economia, a fome da população, e atrocidades graves, o governo republicano foi derrotado em 17 de Abril de 1975, quando o Khmer Vermelho vitorioso proclamou a criação do Kampuchea Democrático. Assim, tem sido alegado, que a intervenção dos EUA no Camboja contribuiu para a eventual tomada do poder pelo Khmer Vermelho, que cresceu a partir de 4000 em número, em 1970, para 70.000 em 1975. Este conflito, embora uma guerra civil nativa, foi considerada como a maior parte da Guerra do Vietnã (1963-1978), que também envolveram os vizinhos Reino de Laos, Vietnã do Sul e Vietnã do Norte” (http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_do_Camboja).

e) Violência e guerra urbana no Brasil:

“A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovens no Brasil, é o principal fator de mortandade dessa faixa etária. A criminalidade não é um “privilégio” exclusivo dos grandes centros urbanos do país, entretanto o seu crescimento é largamente maior do que em cidades menores. É nas grandes cidades brasileiras que se concentram os principais problemas sociais, como desemprego, desprovimento de serviços públicos assistenciais (postos de saúde, hospitais, escolas etc.), além da ineficiência da segurança pública. Tais problemas são determinantes para o estabelecimento e proliferação da marginalidade e, conseqüentemente, da criminalidade que vem acompanhada pela violência. Os bairros marginalizados das principais cidades brasileiras respondem por aproximadamente 35% da população nacional, nesses locais pelo menos a metade das mortes são provocadas por causas violentas, como agressões e homicídios. Isso é explicado quando nos deparamos com dados de São Paulo e do Rio de Janeiro, onde 21% de todas as mortes são provenientes de atos violentos” (<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/violencia-urbana-no-brasil.htm>).

Gastam-se bilhões de dólares por ano em armamentos bélicos, incluindo bombas, mísseis, aviões, armas químicas, etc. Isto é terrível, se pensarmos que pelo menos 30 por cento da população mundial perece de fome e que este dinheiro gasto com armamentos bélicos daria para acabar com a fome no mundo.

Devemos lembrar que a fome e peste, são companheiras inseparáveis da guerra, **Mt 24.7**, “Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares”. É grande a maldade do homem, cujo orgulho é superior à valorização da vida.

Veja ainda outro exemplo em Ap 6.8, “E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra”. A fome é companheira inseparável da guerra.

III. ÓDIO CONTRA OS SEGUIDORES DE CRISTO

Mt 24.9-10, “9 Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. 10 Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão”.

No tempo em que o evangelho de Mateus foi escrito, já havia muitas perseguições contra os cristãos:

a) Estevão foi apedrejado, At 7.59-60, “59 E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. 60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu”.

b) Tiago foi morto à espada, At 12.1-2, “1 E por aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar; 2 E matou à espada Tiago, irmão de João”.

c) Pedro e os demais apóstolos, foram forçados a deixar de falar sobre Jesus:

At 4.18, “E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus”.

At 5.40, “E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitados, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir”.

d) Uma grande perseguição foi movida contra a Igreja de Jerusalém, At 8.1-3, “1 E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria, exceto os apóstolos. 2 E uns homens piedosos foram enterrar Estêvão, e fizeram sobre ele grande pranto. 3 E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão”.

Em **Mc 13.9-13**, Jesus comenta com seus discípulos sobre estes fatos: “9 Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados perante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho. 10 Mas importa que o evangelho seja

primeiramente pregado entre todas as nações. 11 Quando, pois, vos conduzirem e vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer, nem premediteis; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo. 12 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai ao filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais, e os farão morrer. 13 E sereis odiados por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo”.

Algumas perseguições aos cristãos através da história:

a) Perseguição de Nero, imperador romano:

“Em 64, houve o grande incêndio de Roma, destruindo grandes partes da cidade e devastando economicamente a população romana. Nero, cuja sanidade já há muito tempo havia sido posta em questão, era o suspeito de ter intencionalmente ateado fogo”.

Em seus Annales, Tácito (historiador romano) afirmou que:

“Para se ver livre do boato, Nero prendeu os culpados e infligiu as mais requintadas torturas em uma classe odiada por suas abominações, chamada cristãos pelo populacho”.

Os Annales de Tácito ainda nos informam:

“... uma grande multidão foi condenada não apenas pelo crime de incêndio, mas por ódio contra a raça humana. E, em suas mortes, eles foram feitos objetos de esporte, pois foram amarrados nos esconderijos de bestas selvagens e feitos em pedaços por cães, ou cravados em cruzes, ou incendiados, e, ao fim do dia, eram queimados para servirem de luz noturna”
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/>).

b) Perseguição de Diocleciano, também imperador romano:

“O clímax da perseguição se deu sob o governo de Diocleciano e Galério, no final do século terceiro e início do quarto. Esta é considerada a maior de todas as perseguições. Iniciando com uma série de quatro editos proibindo certas práticas cristãs e uma ordem de prisão do clero, a

perseguição se intensificou até que se ordenasse a todos os cristãos do Império que sacrificassem aos deuses imperiais (ver: religião na Roma Antiga), sob a pena de execução, caso se recusassem” (<http://pt.wikipedia.org/wiki/>).

c) Perseguição comunista:

“Quando falamos de perseguição ao Cristianismo, nada pode se comparar ao Século XX. Só os mártires provenientes das grandes revoluções e regimes ditatoriais superam os de toda a história. A Revolução Russa (1917), por exemplo, levou à morte cerca de 17 mil sacerdotes e 34 mil religiosos. O Comunismo se espalhou pelo mundo e declarou a religião como subversiva e inimiga do Estado. Igrejas, conventos e seminários são fechados e destruídos. São incontáveis os números de mártires em países como União Soviética, Lituânia, Romênia, China, Vietnã, Camboja e Cuba” (<http://destrave.cancaonova.com/cristaos-perseguidos/>).

c) Perseguição atual:

“Um levantamento feito, em maio/2012, pela Comissão sobre Liberdade Religiosa Internacional dos Estados Unidos mostra quanto a violência anticristã está disseminada mundo afora. Na China, segundo a comissão, pelo menos 40 bispos católicos estariam presos ou desaparecidos. Na Nigéria, cerca de 13 mil pessoas teriam morrido em conflitos violentos entre muçulmanos e cristãos desde 1999. Mais: na Arábia Saudita, lugares de cultos não muçulmanos são proibidos e livros escolares seguem pregando a intolerância a outras etnias. Irã e Iraque também são citados. No primeiro, mais de 250 cristãos teriam sido presos arbitrariamente desde meados de 2010. Já o país vizinho registra uma das maiores quedas no número de cristãos da sua história – em oito anos, esse grupo caiu pela metade e soma, hoje, 500 mil. ‘Os atos de violência têm como objetivo pressionar a população a abandonar suas terras’, explica Keith Roderick, secretário-geral da Coalizão para a Defesa dos Direitos Humanos”(http://www.istoe.com.br/reportagens/168132_CRISTAOS+PERSEGUIDOS).

Devemos levar em conta que vivemos num país livre, mas há irmãos no mundo que não têm a mesma

sorte. Sistemas políticos e governos têm sido um meio de repressão, tortura e morte de muitos irmãos nossos. Há um ódio contra o cristianismo puro, porém este mesmo ódio que não existe quando se trata de certas seitas, até mesmo satânicas.

CONCLUSÃO:

A confusão religiosa, a maldade humana demonstrada pela guerra, o ódio contra Cristo e seus seguidores, são sinais que precederem a segunda vinda de Cristo. “Como foi nos dias de Noé, assim há de ser na volta do Filho do Homem”.

Porém, Jesus vem buscar sua Igreja e trazer Juízo sobre todos que o recusarem como Senhor e Libertador:

a) Em 1Ts 4.16-18, Paulo fala sobre o Arrebatamento, que se constitui o evento de maior importância para todos os cristãos e que deve ser aguardado com muita esperança e alegria. Veja o relato de Paulo: “16 Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. 17 Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. 18 Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”.

b) Em 2Pe 3.7-10, temos o Juízo de Deus, que será o pavor daqueles que nada querem de Deus, “7 Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios. 8 Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. 9 O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. 10 Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão”.

Assim como a “Arca de Noé”, era a salvação daquele geração, assim também, “Cristo” é a salvação de nossa geração, **Jo 3.18**, “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus”.